



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luíza Alexandre de Aquino (1), Hislange Queiroz Farias (2), Anderson da Silva Pinto (3), Soraia Albino (4), Sueli Aparecida Albuquerque (5)

Universidade Estadual da Paraíba

mllaquino.152@gmail.com, hislange12@gmail.com, anderson99dasilva@gmail.com,

soraia_albino@hotmail.com, sueliaalb@gmail.com

Resumo: Este trabalho expõe sobre a experiência da atuação de discentes de Enfermagem em um projeto de extensão. São relatadas as dificuldades enfrentadas diante intervenções sugeridas e as abordagens feitas para aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE). O presente artigo trata de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi possível verificar modificações positivas, em relação à equipe de enfermagem, no que se refere ao conhecimento da sistematização e sua importância.

Palavras-chave: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos, Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Introdução

Uma vida mais longa pode ser um percurso incrivelmente valioso. Proporciona a oportunidade de repensar o que a idade avançada pode ser, e as mudanças advindas desse momento. No Brasil, o número de idosos com idade acima de 60 anos passou de três milhões em 1960 para sete milhões em 1975, 14 milhões em 2002 e 20 milhões (20.590.599) em 2010, um aumento de 600% em cinquenta anos e estima-se que em 2020 tal número alcançará 32 milhões. Quando combinados com quedas acentuadas nas taxas de fertilidade, esses aumentos na expectativa de vida levam ao rápido envelhecimento das populações em todo o mundo (OMS RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE, 2015).

A maioria dos problemas de saúde enfrentados por pessoas mais velhas são associados a condições crônicas, principalmente doenças não transmissíveis (OMS RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE, 2015). Sendo assim, por ter essa necessidade de um acompanhamento constante devido a agravos na saúde, muitos idosos são encaminhados a ILPIs, que vem multiplicando-se, em função do



umento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares para prestar o cuidado.

Pode-se, portanto, dizer que a ILPI é um tipo especial de instituição de natureza sócio-sanitária. Essa natureza híbrida demanda a criação de um modelo sócio-sanitário de assistência, que conjugue valores e práticas de ambas as esferas, tornando-se então, não apenas um ambiente de acolhimento social, mas voltando para o âmbito de cuidados em saúde (PINTO E SIMSON, 2012).

A Portaria nº 2528 de outubro de 2006, fala sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa (PNSPI) a qual institui que deve haver uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional nos cuidados realizados as pessoas idosas, observando as interações entre fatores físicos, psicológicos e sociais. Esses cuidados devem estimular a autonomia e independência do idoso, refletindo assim na prática do autocuidado. Seguindo essa linha de pensamento, os discentes extensionistas atuantes na ILPI buscam assistir aos idosos levando em consideração sua subjetividade, integralidade, inserção no aspecto histórico-social e experiências de vida, desenvolvendo assim, uma valorização do cuidado de enfermagem ao idoso.

No Art. 18 do Decreto 1.948/96, que regulamentou a Política Nacional do Idoso, é estabelecida a proibição da permanência de pessoas idosas em ILPIs, quando acometidos por doenças que necessitem de assistência médica constante ou de cuidado de enfermagem intensiva. sendo recomendado que ela continue sendo cuidada na própria instituição, até quando seja possível (MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 1997).

Desse modo, surgiu a fim de melhorar a qualidade de vida do idoso, e ampliar os conhecimentos em relação a enfermagem gerontológica, o interesse para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Tornando-se relevante para a melhoria da assistência da equipe de enfermagem da instituição e desenvolvimento do processo de enfermagem na assistência.

Segundo o Confen (2009), o Processo de Enfermagem deve estar baseado num suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados.



Com isso o presente estudo pretende descrever a experiência na construção da Sistematização da assistência na Instituição, bem como os métodos de intervenção utilizados na melhoria da prática da assistência.

Metodologia

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi realizado com base na vivência por acadêmicos de enfermagem durante o projeto de extensão em uma Instituição de Longa Permanência, localizado em Lagoa Seca/Pb no estado da Paraíba. Essa instituição foi fundada há 40 anos e até o momento do projeto residiam 18 idosos: 16 mulheres e 4 homens. A experiência foi vivenciada durante o período no projeto de extensão com carga horária de 12 horas mensais.

Segundo Gil (2008) estudos descritivos tem como objetivo caracterizar determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Na abordagem qualitativa O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados (PRODANOV, 2013). Nesta, o pesquisador é o instrumento principal, onde valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação.

O relato de experiência é definido como uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE E LIMA, 2012).

Resultados e discussão

Os discentes desde o início dos contatos buscaram conhecer cada idoso, cada funcionário, cada forma de trabalhar, a assistência prestada por toda a instituição, a partir daí começamos a desenvolver atividades holísticas e humanizadas com cada idoso tendo como foco as principais queixas observadas e relatadas de cada um, visando assim a melhoria não apenas da patologia propriamente dita, mas de questões que podem vim a afetar muito mais o bem-estar do indivíduo, como questões psicológicas.



A possibilidade de organizar melhor as ações e os cuidados prestados foi discutida e visto a necessidade de uma sistematização da assistência, mas para por em prática a sistematização era necessário primeiro a aceitação da equipe e por seguinte um aporte científico a todos, podendo assim ter suas ações embasadas à teoria. Assim, após conversas com a coordenadora da instituição, foi utilizadas fichas de avaliação para coleta de dados, definição dos diagnósticos de enfermagem e desenvolvimento das intervenções para cada idoso.

Porém, a falta de conhecimento em relação a proposta e a aplicação da sistematização, gerou certa resistência e rejeição em relação ao método, sendo visto como dificuldade.

Porém a utilização de uma sistematização possibilita uma melhor organização, planejamento e avaliação do cuidado prestado. Além disso, possibilita a equipe alcançar qualidade da assistência, melhorar a comunicação dentro da própria equipe, saber as necessidades de cada indivíduo especificamente e ainda desenvolver ações baseadas em conhecimento científico, podendo assim ser evitados possíveis erros na prestação de cuidados, além de estreitar as relações entre esses e o profissional.

Com intenção de reforçar essa ideia, a equipe foi para que soubéssemos também os déficits teóricos de cada um da equipe as dúvidas a fim de que conquistássemos uma equipe nivelada em conhecimento. Visto o crescente número de questionamentos, está sendo desenvolvidos encontros de educação permanente, além de discussões, direcionados não apenas para a equipe de Enfermagem, mas ampliado para os demais serviços da instituição.

Isto só reforça o grau de importância da utilização da sistematização no serviço em todos os aspectos, melhorando a interação profissional-paciente, profissional-profissional e profissional-discentes, a partir desses encontros foram eliminadas aquelas desconfianças, os receios em relação à utilização de um processo de assistência de enfermagem tendo assim conquistado a confiança dos profissionais para que pudéssemos caminhar em conjunto para melhoria da prestação do cuidado e a organização das ações mostrando que ampliar conhecimentos, resulta em uma oferta de serviço de maior qualidade.

Conclusão



A participação nesse projeto de extensão proporciona bastante reflexões acerca da atuação da equipe de Enfermagem pautada no cuidado, e a vasta experiência tanto profissional como pessoal, ampliando o conhecimento adquirido no decorrer da graduação. Sendo assim, é imensa a satisfação de poder contribuir ativamente nesse processo de implementação da sistematização da assistência, que é sempre visto como uma grande dificuldade para a equipe, mas que em conjunto tentamos minimizar e avançar na qualidade da assistência.

Apesar de todas as dificuldades vivenciadas pela equipe de Enfermagem, principalmente na questão de recursos, aporte técnico e estrutura, nota-se empenho por parte dos mesmos de gerar um atendimento eficaz e de qualidade, sobrepondo assim, qualquer barreira imposta pelas condições vivenciadas.

Além disso, a certeza de que com uma organização maior do serviço, e sua inserção em um processo de sistematização, diferente do que era pensado como dificuldade, facilita a prestação dessa assistência e promove um olhar mais holístico além e ofertar uma melhor qualidade de vida. E, que se deve sempre ser flexível, aberto a novas experiências e conhecimentos, pois contribuem de forma extraordinária para o crescimento profissional, e para mudanças em ações trazendo melhorias ao local em que se trabalha, e a satisfação de todos os idosos que recebem essa assistência.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Assistência Social. Lei n.º 8.882/94 e Decreto n.º 1.948/96. Brasília; 1997. 56 p.
2. CAVALCANTE BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 24];1(2):94-103.
3. CHRISTOFFEL, Marialda Moreira et al. Modelo Calgary de avaliação da família de recém-nascidos: estratégia pedagógica para alunos de enfermagem. Escannanery ver enferm 2008 mar; 12 (1): 160 – 5.
4. COFEN 358/2009– Resolução - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem;



5. BEZERRA FC, Almeida MI, Therrien SMN. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica. Rev.Bras. Geriatr. Gerontol. , Rio de Janeiro, 2012; 15(1):155-167
6. FELIX RS, Nunes JT, França DJR de et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Rev enferm UFPE on line. Recife, 8(12):4391-4, dez., 2014
7. PINTO SPLC, Simon ORMV. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: Sumário da Legislação. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(1):169-174
8. PRODANOV CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
9. SANTOS SSC, Silva BT da, Barlem ELD, Lopes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. J Nurs UFPE online [Internet]. 2008 [cited 2010 Oct 12];2(3):291-99 .
10. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Instituição de longa permanência para idosos. São Paulo: Imprensa Oficial; 2003. 68 p.